

**ESTABILIDADE DAS DOENÇAS INFECCIOSAS**

A incidência de doenças como a sida, a hepatite e a tuberculose, no seu conjunto, é tida como estável entre os toxicod dependentes. A sida afecta 16% dos indivíduos dependentes de estupefacientes, que representam 51% do total de casos da doença em Portugal. Registouse, contudo, uma diminuição das notificações em 2001, a par da redução de casos de hepatite B e C. Apenas subiu a tuberculose.



**ENVELHECIMENTO DOS CONSUMOS PROBLEMÁTICO**

O recurso a unidades de tratamento, maioritariamente por consumidores de drogas injectáveis, integra-se cada vez mais em faixas etárias avançadas, confirmando a tendência de envelhecimento da população heroínómana. Cerca de 28% deles tinham mais de 34 anos, enquanto em 1999 eram 22%. Continuam a ser sobretudo homens (83%).

# aína em alta

JOSE CARMO



...parece estabilizar-se. Cannabis consumida em idades cada vez mais precoces

mos problemáticos e na área legal (apreensões e detenções), tende a perder importância. O relatório do IPDT revela agora sinais de preocupação no que toca à cannabis, droga cada vez mais consumida em Portugal e que começa a aparecer em idades mais

precoces. Da mesma forma, sobem os consumos de ecstasy e anfetaminas, embora ainda mantenham níveis residuais. Neste caso concreto, a preocupação vai para a sua associação com outras substâncias ilícitas (cannabis, por exemplo) e lícitas (álcool), asso-

ciação essa responsável pelas primeiras mortes relacionadas com ecstasy a nível nacional. Os perigos dos policonsumos são, de resto, parte fundamental das campanhas de intervenção, nomeadamente as levadas a cabo nos circuitos nocturnos.

**Radiografia nacional**

■ **CONSUMOS**

Entre os portugueses dos 15 aos 64 anos, 7,8% tiveram pelo menos uma experiência com substâncias ilícitas ao longo da vida, 3,4% teve no último ano e 2,5% no último mês.

A cannabis é a droga mais consumida em Portugal, com tendência a crescer por força do aumento geral do uso de drogas, o que permitiu novas rotas de fornecimento. Já foi experimentada pelo menos uma vez por 8% dos portugueses entre os 15 e os 64 anos e por 10% da população escolar do 3.º Ciclo. Começa a associar-se a outras drogas e está no início da história da maioria dos consumidores problemáticos.

A heroína, por seu lado, é a principal substância nos consumos problemáticos (injectáveis), mas tende a perder importância. É conhecida por 0,7% dos portugueses e por 3% dos alunos do 3.º Ciclo.

Quanto à cocaína, tem aumentado a circulação no mercado nacional (com descida de preço, mantendo-se, contudo, a droga mais cara do mercado) e já foi experimentada por 0,9% da população geral e 4% dos estudantes. Nos consumos relativos ao último mês antes do inquérito, a cocaína foi ultrapassada pelo ecstasy, que ganha visibilidade. Ao longo da vida, 0,7% dos portugueses ingeriu pelo menos uma pastilha, contra 4% da população escolar, embora mantenha valores residuais nos tratamentos. Da mesma forma, emergem com visibilidade as anfetaminas e os alucinogéneos. Cinco em cada mil portugueses já experimentou anfetaminas, bem como 3% dos estudantes.

Quatro em cada mil habitantes e 3% dos estudantes passou pela experiência do LSD. De realçar a emergência dos consumos associados de substâncias ilícitas e da mistura de estupefacientes com álcool, responsáveis por 41% das mortes ligadas à droga (contra 25% em 2000).

■ **APREENSÕES**

O número global de apreensões de droga diminuiu em 2001, sendo a heroína e a cocaína as substâncias com maior registo de ocorrências. Em contrapartida, a quantidade de droga apreendida foi das mais elevadas da última década, com especial relevo para grandes quantidades de cocaína, liamba e ecstasy. Pela primeira vez, uma das apreensões envolveu cogumelos alucinogéneos.

■ **DETIDOS**

Em 31 de Dezembro de 2001, estavam presas 3930 pessoas ao abrigo da lei da droga, representando 42% do total dos reclusos, o que revela uma subida em número absoluto. A maioria foi condenada por tráfico isolado ou associado ao consumo. No total da população prisional, 62% já teve pelo menos uma experiência com droga, mais de 47% consumiu dentro da prisão e 10% fê-lo diariamente.

■ **ESCOLAS**

Cerca de 14% dos alunos do 3º ciclo consumiu droga pelo menos uma vez na vida (sobretudo cannabis), 10% fê-lo no último ano e 6% no último mês. Uma subida generalizada (embora inferior à média europeia) com picos elevados fora dos grandes centros urbanos.

**Em tratamento**



Direcção Regional	1998	1999	2000	2001
<b>Total</b>	<b>23 654</b>	<b>27 750</b>	<b>29 204</b>	<b>32 064</b>
Norte	8 069	8 938	9 573	9 881
Centro	4 337	4 816	4 973	5 518
Lisboa e Vale do Tejo	8 298	10 615	10 914	12 466
Alentejo	920	1 231	1 448	1 455
Algarve	2 030	2 150	2 296	2 744

**Substituição opiácea**



Direcção Regional	1999	2000	2001
<b>Total</b>	<b>6 040</b>	<b>10 614</b>	<b>12 863</b>
Norte	2 029	3 293	4 241
Centro	768	1 401	1 602
Lisboa e Vale do Tejo	1 547	2 950	3 900
Alentejo	319	777	926
Algarve	1 377	2 193	2 194

**Mortes relacionadas com consumo de drogas**



	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<b>TOTAL</b>	<b>198</b>	<b>232</b>	<b>235</b>	<b>337</b>	<b>369</b>	<b>318</b>	<b>280</b>
<i>Masculino</i>	177	214	101	298	333	280	253
<i>Feminino</i>	19	18	8	39	36	38	27
<i>Desconhecido</i>	2	—	126	—	—	—	—
<b>Porto</b>	<b>65</b>	<b>80</b>	<b>73</b>	<b>95</b>	<b>115</b>	<b>100</b>	<b>109</b>
<i>Masculino</i>	61	75	67	85	103	90	100
<i>Feminino</i>	4	5	6	10	12	10	9
<b>Coimbra</b>	<b>21</b>	<b>31</b>	<b>36</b>	<b>30</b>	<b>40</b>	<b>49</b>	<b>38</b>
<i>Masculino</i>	18	30	34	24	38	46	36
<i>Feminino</i>	3	1	2	6	2	3	2
<b>Lisboa</b>	<b>112</b>	<b>121</b>	<b>126</b>	<b>212</b>	<b>214</b>	<b>169</b>	<b>133</b>
<i>Masculino</i>	98	109	—	189	192	144	117
<i>Feminino</i>	12	12	—	23	22	25	16
<i>Desconhecido</i>	2	—	126	—	—	—	—

**Internamentos**



	1998	1999	2000	2001		1998	1999	2000	2001
<b>Unidades de desabituação</b>					<b>Comunidades terapêuticas</b>				
<b>Total</b>	<b>1405</b>	<b>4189</b>	<b>4368</b>	<b>7752</b>	<b>Total</b>	<b>1257</b>	<b>2420</b>	<b>2586</b>	<b>7352</b>
Públicas	1405	1885	1939	1852	Públicas	62	63	67	72
Licenciadas	—	2304	2429	5900	Licenciadas	1195	2357	2519	7280
<i>Convencionadas</i>	—	2304	2429	2773	<i>Convencionadas</i>	1195	2357	2519	2825
<i>Não convencionadas</i>	—	—	—	3127	<i>Não convencionadas</i>	—	—	—	4455